

SANTO ANDRÉ

VOTAMOS CONTRA O ORÇAMENTO CDU-PS

Conhecida e analisada a proposta de Orçamento para 2021, constatou-se um valor global de 449.052€ e de despesas de capital cifrado em 60.179€, valores idênticos ao ano anterior. No que concerne às despesas capital, 23.000€ vão para obras no Cemitério e 12.000€ para reparar fontes e lavadouros na zona rural, sendo a segunda, a paga ao PS, por ter acordado aguentar em todas as votações decisivas o executivo da CDU, votando favoravelmente planos, orçamentos e contas do executivo, garantindo assim a sobrevivência política da CDU na Assembleia de Freguesia.

Este é o Orçamento que espelha o acordo CDU-PS, onde findo o mandato, o PS não vê concretizado nem a ínfima parte do que quis exigir nesse acordo, e quem está a ser objetivamente prejudicada é a Freguesia e os interesses dos seus moradores. Este orçamento seria aliás, a última oportunidade de fazer ver que o tal acordo tinha sido útil e não é isso que está à vista.

Estamos, mais uma vez, perante um orçamento completamente insuficiente para as necessidades de uma freguesia como Santo André, que está na dependência total do que a Câmara Municipal queira investir na freguesia.



PROPOSTAS QUE APRESENTAMOS

➤ Reforçar a participação dos cidadãos criando um Orçamento Participativo, onde todos possamos participar escolhendo o que mais interessa à freguesia

- Tornar Santo André não apenas de nome, mas de facto, uma verdadeira Eco freguesia, investindo nesse sentido. A aposta em energias renováveis, mobilidade não poluente, gestão de resíduos, produção local ou racionalização da água, são áreas prioritárias.
- Reclamar da Câmara Municipal mais competências para a Junta de Freguesia,

porque é quem melhor deveria saber o que mais interessa à freguesia, é necessário ganhar autonomia através da delegação de competência da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia

- Reforçar as medidas de apoio social, particularmente importantes no contexto atual de pandemia e de crise social.

SANTIAGO

EM SANTIAGO A JUNTA VIVE NA SOMBRA

A União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu, precisa de estar muito mais próxima da população, informar sobre a sua atividade e as suas contas, dar voz e participação das pessoas.

A Junta de Freguesia além de assumir as suas competências no âmbito da sinalização, dos

arruamentos e caminhos, dos equipamentos públicos, como parques infantis e fontanários deve também estabelecer protocolos com a Câmara Municipal, para a gestão efectiva dos espaços verdes, limpeza urbana, mobiliário urbano ou feiras. À Junta o que pode e deve ser da Junta!

Com um orçamento na ordem dos 700.000€ anuais, e taxas de execução muito baixas, a Junta de Freguesia fica muito à quem do que seria expectável, vivendo na

sombra da Câmara Municipal, deixando de investir em políticas de fundo e além de uma gestão corrente, absorve-se execivamente numa actividade semelhante a uma associação socio-cultural.

Não obstante de um conjunto mais alargado de prioridades, o Bloco de Esquerda considera fundamental incidir sobre duas áreas rapidamente, a Mobilidade/Acessibilidade e o Património. (ver sugestões nas caixas abaixo).

MOBILIDADE/ ACESSIBILIDADE

- Incentivar e patrocinar a criação de acessibilidades a serviços públicos e ao comércio local
- Dotar a estrada adjacente ao campo sintético (São Sebastião) de passeios e a devida segurança para peões
- Criar um transporte público, através de mini-bus eléctrico, para circuitos no interior da Cidade.



PATRIMÓNIO

- Estabelecer percursos culturais e temáticos do Castelo às Ruínas e no Centro Histórico, com sinalização e placas explicativas
- Avançar com a construção de um novo cemitério, de forma a converter o Castelo em local turístico e cultural

- Incentivar a recuperação do Património Histórico propriedade do Município, de forma a colocá-lo ao serviço sociocultural, nomeadamente no centro histórico de Santiago do Cacém.
- Denunciar e ser parte integrante, para mitigar o impacto de novas construções desajustadas esteticamente e patrimonialmente no Rio da Figueira (ex. novas casas de banho).

ERMIDAS

DESENVOLVIMENTO?

Recorrentemente ouvimos o Presidente da Câmara Municipal enaltecer a “forte dinâmica empresarial” na Freguesia, “pujança” e “desenvolvimento”, a criação de emprego, o aumento da população e da taxa de natalidade, mas será que o desenvolvimento económico tem correspondido a um aumento proporcional de políticas públicas e da melhoria da qualidade de vida das pessoas?



Exceto, um conjunto de investimentos ao nível da rede de saneamento e de infraestruturação de arruamentos, que aguardavam intervenção à décadas perante uma tática de desinvestimento deliberado, falta audácia e um rumo estratégico por parte da Autarquia, tendo muitas vezes atrás das nossas propostas, como se viu no passeio até ao cemitério, no caso da Praça ou no anúncio de um novo espaço desportivo.

Ermidas-Sado é hoje uma Freguesia sem vida e sem dinâmica, onde o Associativismo de-finha, o património Cultural e Natural está

subaproveitado, o acesso à habitação escassa, existem listas de espera para creches, não se investe na Cultura, não existe sequer um espaço digno para a prática Desportiva, a acrescentar uma forte transformação sócio-cultural com base na fixação de população migrante sem que exista qualquer política de integração por parte das Autarquias locais.

Não desistimos, e lutamos por uma Freguesia que se liberte desta estagnação, assumindo a responsabilidade de colocar o desenvolvimento ao serviço das pessoas.

FESTAS DE SANTA MARIA

Tendo a Junta de Freguesia ficado como fiel depositária da “chave” da COFES-MAR, seria sua competência despoletar um amplo processo de auscultação popular para restabelecer a sua importante atividade. Até à data, não existem relatos de qualquer movimentação da Junta nesse sentido, consideramos fundamental este processo para que algumas das nossas mais valiosas tradições não acabe.

INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

Ermidas tem sofrido uma considerável transformação socio-cultural por via da fixação de migrantes, que vão colmatando a mão de obra necessária na indústria ou agricultura local. Perante isto, devem as Autarquias desenvolver mecanismos de integração sócio-cultural e uma política social de habitação, capaz de alojar a custos controlados não só os migrantes que vivem em contentores como qualquer outro/a residente que assim o pretenda.

RESPOSTAS NA INFÂNCIA

A actual saturação das respostas locais na área da infância, devem merecer toda a atenção. As listas de espera, para berçário ou jardim de infância são imensas, a

procura é muito superior à oferta local. É necessário aumentar a capacidade instalada com investimento público ou através da responsabilidade social das empresas, para dar uma resposta adequada e vencer a actual conjuntura que não ajuda, seja no sector público ou no social.



CERCAL

BLOCO QUESTIONOU O GOVERNO SOBRE A ESTRADA REGIONAL 389 (CERCAL DO ALENTEJO)

Perante a paragem das obras de requalificação que deixou a estrada em condições de circulação muito difíceis, cheia de buracos e com piso irregular, agravada pelas chuvas, a população denunciou a situação de risco para a segurança e de potencial dano nas viaturas que precisam de circular na ER 389 onde, devido

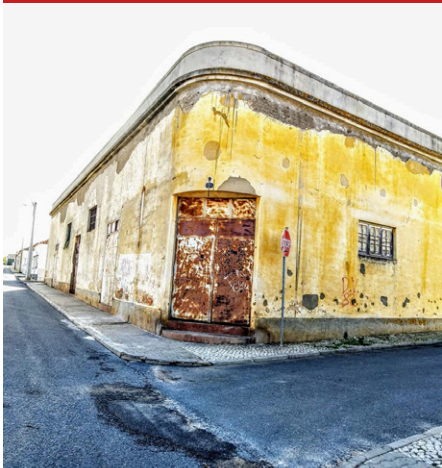
às obras, foi retirado o piso anterior sem que o novo pavimento tenha sido colocado com celeridade necessária.

A população exigia que a IP termina-se a obra rapidamente para que a estrada pudesse ser utilizada em segurança pelos muitos automobilistas que diariamente a usam na ligação do

Cercal do Alentejo a Colos e Alvalade.

No documento endereçado, o Bloco de Esquerda questionou o Ministério das Infraestruturas sobre quais as medidas que seriam tomadas de imediato para garantir a circulação com segurança no troço em obras da ER 389 e quando seria concluída a obra naquele troço.

ALVALADE



CINEMA DE ALVALADE, SERÁ A REQUALIFICAÇÃO UMA REALIDADE?

Visitado o antigo Cinema de Alvalade, há mais de um ano, constatámos e denunciámos um edifício público completamente ao abandono. Um edifício a servir de pombal e imundo de dejetos, constituindo um atentado à saúde pública, em evidente estado de degradação. Defendemos nessa altura que a obra deveria ser reinscrita em Orçamento camarário, para restituí-lo ao usufruto dos Alvaladenses. O ano passado, as janelas fo-

ram vedadas e fora mesmo dado um sinal (ainda que pouco claro) de intenção em iniciar a sua recuperação. Ficámos agora a saber que se iria avançar com uma candidatura a fundos comunitários, a obra remetida para 2022, ao contrário da intenção refletida no orçamento para 2021 e dependente da sua aprovação.

O Bloco de Esquerda questionou o que faria o executivo se a candidatura falhasse, e não obteve resposta. Reiteramos assim, que este deve ser um investimento prioritário a assumir pela Câmara Municipal caso falhem os fundos comunitários.